

O MUNDO DO TRABALHO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO¹

THE WORLD OF WORK IN ENGLISH LANGUAGE TEXTBOOKS FOR THE NEW UPPER SECONDARY EDUCATION

MARIA FILOMENA CORREIA DO REGO (UFRJ)²

Resumo:

Este estudo tem por objetivo analisar as unidades didáticas sobre o trabalho, que constam nos livros aprovados no PNLD/2021 para o novo Ensino Médio. Trata-se do recorte de uma pesquisa de ordem documental ancorada na Linguística Aplicada. O livro didático é considerado um documento histórico uma vez que é situado em um determinado contexto e reflete e refrata as mudanças nas políticas educacionais brasileiras. Essas mudanças incluem a promulgação da Base Nacional Comum Curricular e a reforma do Ensino Médio, o que levou à substituição de todos os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Destaca-se o contexto político de viés neoliberal em que ocorreram as mudanças, como também a forte presença de atores do setor empresarial em órgãos do governo ligados à educação. Justifica-se assim, observar como o trabalho está representado discursivamente nos materiais didáticos e que ideologias estão refletidas e refratadas nesses materiais, em razão do livro didático desempenhar um papel importante na cultura escolar, influenciando na construção das subjetividades dos jovens. Esta análise se assenta no referencial teórico do Círculo de Bakhtin, que considera a linguagem como o lócus da ideologia, pois é nela que se registram todos os índices das mudanças sociais (Volóchinov, 2018).

Palavras-chave: Material didático. Língua inglesa. Mundo do trabalho. Linguagem. Ideologia.

Abstract:

This study aims to analyze the didactic units addressing work that appear in textbooks approved by the PNLD/2021 for the New Upper Secondary Education in Brazil. It constitutes a segment of a documentary research study grounded in Applied Linguistics. The textbook is regarded as a historical document insofar as it is situated within a specific context and reflects and refracts changes in Brazilian educational policies. These changes include the enactment of the National Common Core Curriculum (BNCC) and the reform of Upper Secondary Education, which led to the replacement of all textbooks distributed through the National Textbook Program (PNLD). Particular emphasis is placed on the neoliberal political context in which these reforms occurred, as well as on the strong presence of actors from the

¹ Este trabalho é um recorte de uma tese de doutorado em curso, do Programa de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a orientação do Professor Doutor Rogério Tílio.

² Doutoranda do Programa de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense
E-mail: mfcrrj@gmail.com.

corporate sector within governmental bodies linked to education. It is therefore pertinent to examine how work is discursively represented in these didactic materials and which ideologies are reflected and refracted within them, given that textbooks play a significant role in school culture and influence the construction of young people's subjectivities. This analysis is grounded in the theoretical framework of the Bakhtin Circle, which conceives language as the locus of ideology, since it is through language that all indices of social change are registered (Volóchinov, 2018).

Keywords: Didactic materials. English language. World of work. Language. Ideology.

INTRODUÇÃO

As mudanças nas políticas educacionais brasileiras ocorridas durante o governo do então Presidente Michel Temer, que adotou uma política reformista de cunho neoliberal com vistas a inserir o país na ordem econômica global, resultaram na promulgação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na reforma do Ensino Médio. O Novo Ensino Médio provocou a substituição de todos os livros anteriormente aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

A preparação para o trabalho é uma atribuição do Ensino Médio conforme estabelecido no art.35 da LDB, por esta razão nos propomos a analisar como o “mundo do trabalho” está representado discursivamente nos livros didáticos de língua inglesa. A língua inglesa é considerada a língua da globalização, o seu conhecimento historicamente é associado a um fator de sucesso para o mercado de trabalho agregando valor a um currículo profissional.

O que nos propomos a apresentar neste artigo é um recorte de uma pesquisa qualitativa, de ordem documental, que entende o livro didático como um documento em que estão registradas mudanças ocorridas em um determinado contexto sócio-histórico.

É importante destacar que a política do livro didático está estreitamente vinculada “à política educacional global, que por sua vez, insere-se nas mudanças estruturais político econômicas da sociedade brasileira como um todo” (Freitag *et al.*, 1988).

É inegável a importância do livro didático para a cultura escolar (Munakata, 2016). A autoridade e legitimidade que lhe são conferidas pela instituição escolar o transforma em um instrumento de poder. (Apple, 2006; Vitiello; Cacete, 2021).

O livro didático é um recurso central da cultura escolar. Segundo Frangelo (2021) “ele materializa saber, poder, currículo”, contribuindo para a formação das identidades dos jovens.

Para proceder à análise dos aspectos ideológicos das unidades didáticas recorremos ao referencial teórico do Círculo de Bakhtin, uma vez que, para os principais teóricos desse grupo (Bakhtin, Medviédev e Volochinov), a linguagem é o lócus da ideologia, pois é nela, e em especial na palavra, que se registram todos os índices das mudanças sociais (Volóchinov, 2018). A ideologia está ancorada na realidade social e se materializa no signo, que é produto da interação humana de indivíduos socialmente organizados. De acordo com Medeviédev ([1929] 2010, p.56)

O meio ideológico é a consciência social de uma dada coletividade, realizada materialmente e exteriormente expressa. Essa consciência é determinada pela existência econômica e, por sua vez, determina a consciência individual de cada membro da coletividade [...]

Alinhada à concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin, a Linguística Aplicada entende o estudo da língua/linguagem inserida em uma prática social, portanto ao estudarmos a linguagem estamos estudando a sociedade da qual ela faz parte (Fabricio, 2006, p.48).

A IDEOLOGIA NO CÍRCULO DE BAKHTIN

A relação indissociável entre a linguagem e a realidade social é a principal contribuição do Círculo de Bakhtin para os estudos da ideologia. Isto quer dizer, que é por meio da linguagem, isto é, na produção enunciativa dos seres humanos, que podemos compreender o funcionamento da sociedade.

As unidades didáticas envolvem enunciados de dois campos distintos: enunciados da esfera do mundo do trabalho transpostos para a esfera educacional, que irão atuar sobre eles com o propósito pedagógico do ensino da língua inglesa.

O SIGNO IDEOLÓGICO

A linguagem, de acordo com os membros do Círculo de Bakhtin, é uma realidade concreta, isto é, “a realidade material específica da criação ideológica.” A ideologia está ancorada na realidade social e se materializa no signo, que é produto da interação humana de

indivíduos socialmente organizados. Segundo Volóchinov (2018, p.97) “A ideologia não pode ser deduzida a partir da consciência [...] A consciência se forma e se realiza no material sgnico criado no processo da comunicação social de uma coletividade organizada.”

A palavra para Volóchinov (2018, p.98) merece destaque por ser o fenômeno ideológico por excelência. Isto significa que, pelo fato de ser um signo neutro, pode transitar e ser preenchida ideologicamente pelas mais diversas esferas, sendo “o indicador mais sensível das mudanças sociais”.

Os signos são criados a partir das interações discursivas de indivíduos dentro de uma determinada organização social e estão em relação dinâmica com o contexto sócio histórico, portanto, sujeitos a mudanças decorrentes do próprio fluxo da vida social.

O ASPECTO HETERODISCURSIVO E DIALÓGICO DA LINGUAGEM

Em sua obra **Teoria do romance I**, Bakhtin destaca o caráter social e heterodiscursivo da língua e o caráter axiológico de todo enunciado- todo enunciado é preenchido por intenções. “Cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções” (Bakhtin, 2015, p.69).

Cada enunciado é situado em um contexto sócio-histórico, isto é, em um meio social determinado e voltado para um objeto e, segundo Bakhtin, cada enunciado é parte ativa do diálogo social podendo ser uma continuidade desse diálogo ou uma réplica a ele.

O enunciado é a língua na vida, isto é, ele pertence à esfera do discurso, nas palavras de Faraco (2009) – “ele fixa a posição de um sujeito social” - e, dessa forma, pode estabelecer relações de sentido no encontro com a palavra do outro, isto é, na relação interdiscursiva. Todo enunciado expressa uma posição avaliativa, expressa sempre um ponto de vista de um sujeito. Segundo o Círculo de Bakhtin, não há enunciado neutro. Bakhtin assim se expressa ao se referir ao discurso concreto, materializado no enunciado vivo

O enunciado vivo, que surgiu de modo consciente num determinado momento histórico, em um meio social determinado, não pode deixar de tocar milhares de linhas dialógicas vivas envoltas pela consciência socioideológica no entorno de um dado objeto da enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. É disto que ele surge, desse diálogo, como sua continuidade, como uma réplica e não como se com ele se relacionasse à parte. (BAKHTIN, 2015, p.49)

Todo enunciado pressupõe a presença de um interlocutor e antecipa uma resposta. Bakhtin (2015, p.52) chama a atenção para “a influência profunda do discurso responsivo antecipável”. O discurso é então moldado com base na interpretação responsiva ao enunciado. Volóchinov (2018, p.184) reitera esta mesma ideia ao afirmar que “Todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta”. Ele também chama a atenção para o fato de não haver um interlocutor abstrato. Em caso de ausência de um interlocutor real, o enunciado é construído tendo como referência a imagem do representante médio do grupo social ao qual o falante pertence.

Bakhtin (2016, p.60) nos diz que “em qualquer enunciado, quando estudado com mais profundidade em situações concretas de comunicação discursiva, descobrimos toda uma série de palavras do outro semilantes e latentes, de diferentes graus de alteridade”.

Assim também, todas as palavras da língua já chegam a nós preenchidas pelas palavras de outrem, a linguagem é, portanto, heterodiscursiva e dialógica.

AS TRANSFORMAÇÕES NAS FORÇAS PRODUTIVAS E A PRODUÇÃO ENUNCIATIVA DA SOCIEDADE NEOLIBERAL

Volóchinov (2018, p.107) chama a atenção para o fato de que

As relações produtivas e o regime sociopolítico condicionado diretamente por elas determinam todos os possíveis contatos verbais entre as pessoas, todas as formas e os meios de comunicação verbal entre elas, no trabalho, na vida política, na criação ideológica.

Dessa forma, é possível se observar como as transformações nos modos de produção ocorridas principalmente a partir da segunda metade do século XX e que deram origem a uma nova ordem econômica mundial se refletem e se refratam em todos os aspectos da sociedade, “inscrevendo-se de maneira inescapável nas formas de sociabilidade, nos processos de interação e, portanto, na produção enunciativa tanto na vida cotidiana quanto nas esferas ideológicas constituídas” (Costa, 2017, p.172).

AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

O mundo do trabalho passa a sofrer uma radical reestruturação com a redução do emprego regular (Harvey, 2016, p.143). O empreendedorismo inovador é incentivado pelo sistema econômico como uma solução para a enorme massa da população que fica à margem “do mundo da flexibilidade”.

O mundo da produção material e do trabalho na contemporaneidade é cada vez mais marcado pela especialização flexível, isto é, pela assimilação da tecnologia da informação à atividade produtiva e a adaptação da força de trabalho a essas novas circunstâncias. (FRIDMAN, 2000, p.49)

Os avanços na ciência e na tecnologia, que, em tese, permitiriam ao homem melhores condições de trabalho e mais tempo livre para se dedicar às tarefas verdadeiramente humanas de fruição da vida, ao serem apropriados por grandes grupos detentores do capital, acabaram por contribuir para “a crise estrutural do emprego”, como destaca Frigotto (2012, p.70)

[...] a estratégia dos setores produtivos é incorporar cada vez mais tecnologia e novas formas organizacionais, aumentando a produtividade e exigindo cada vez menos trabalhadores. Produz-se socialmente o fenômeno que se denomina *crise estrutural do emprego* ou *crise do trabalho assalariado*. Por outro lado, a forma predatória do desenvolvimento vem acabando com as bases da vida pela destruição do meio ambiente.

No século XXI, as novas tecnologias exacerbam ainda mais esse cenário. Antunes (2015) chama a atenção para a década de 1980, considerada uma época em que ocorreram grandes avanços tecnológicos representados pela automação, pela robótica e pelo desenvolvimento da microeletrônica que fizeram emergir novos processos de trabalho. O trabalho **vivo** representado pelo trabalhador vai sendo aos poucos substituído pela máquina, ou seja, pelo trabalho **morto**. Araujo (2022) destaca as consequências da nova revolução industrial, denominada indústria 4.0, ao afirmar que “Quando um sistema automatizado assume o lugar de uma operação humana, o processo de produção de valor passa a ter mais capital (trabalho morto) e menos mão de obra (trabalho vivo).”

O trabalho **imaterial**, um conceito marxiano, também está consolidado na sociedade contemporânea e é realizado “nas esferas da comunicação, publicidade e marketing próprias das sociedades do logos, da marca, do simbólico, do involucral e do supérfluo, é o que o discurso empresarial chama de “sociedade do conhecimento” (Antunes, 2015, p.128)

Os avanços tecnológicos levam a uma demanda por qualificação cada vez mais alta, o que deixa de fora do mercado de trabalho muitos trabalhadores que acabam se sujeitando a baixos salários em ocupações que exigem menor qualificação ou acabam por realizar trabalhos informais. Muitos deles passam a engrossar a massa de “sobrantes”, uma massa ociosa que depende de políticas emergenciais de “alívio à pobreza” para sua sobrevivência. É negada a essa enorme parcela da população o direito ao trabalho, e, por conseguinte a outros direitos essenciais tais como, saúde, educação, moradia etc.

O modelo capitalista neoliberal que hoje em dia é hegemônico, prega a diminuição do papel do Estado como regulador do Capital e promotor de políticas de proteção social e de geração de emprego, deixando ao próprio indivíduo a responsabilidade pela sua sobrevivência. Dessa forma, diz Frigotto (2012, p.72), cria-se uma mistificação pela “apologia ao auto negócio e ao empreendedorismo e aos receituários de empregabilidade como formas de os desempregados resolverem sua situação”.

O EMPREENDEDORISMO COMO UMA DEMANDA DO SISTEMA ECONÔMICO

O empreendedorismo é uma demanda da sociedade neoliberal cuja origem se encontra nos Estados Unidos da América, onde se acredita que qualquer cidadão comum pode vir a ser um Bill Gates. Essa ideologia vem sendo disseminada a nível global. É, portanto, uma ideologia oriunda do Norte global que expressa um tipo de colonialidade (Uchoa de Oliveira, 2020).

Segundo Uchôa de Oliveira (2020, p.124-125)

O empreendedorismo configura-se como uma demanda que não está localizada no sujeito, mas que o mobiliza.

Essa demanda circula e funciona por meio de uma rede heterogênea de discursos e práticas, não possui um ponto central ou único de disseminação e é produzida e reproduzida em muitos espaços, em diferentes contextos.

Os exemplos de empreendedores apresentados na mídia (jornais, revistas, filmes, etc.) são sempre de pessoas bem sucedidas cujas trajetórias poderiam servir de modelo para quem almeja melhorar de vida. Holborow (2015, p.72) destaca o significado social investido na atividade de empreender. Segundo ela,

O significado social investido em empreendedor a torna uma palavra-chave neoliberal. [...] Ela sintetiza um imaginário social no qual os indivíduos estão no centro das atenções, a fortuna é compreendida em termos individuais e os indivíduos que a buscam são os modelos a serem seguidos. Empreendedores são os ícones da nossa era neoliberal. (tradução nossa)

Observa-se também uma diminuição de interesse pelo emprego formal. Corrochano (2023, p.145) justifica essa mudança de comportamento e o crescente interesse pelo empreendedorismo com base nas mudanças sobre a percepção do mundo do trabalho, principalmente entre os jovens. Diz a autora:

Hoje, o recado típico aos que precisam viver do trabalho não é apenas “estude”, “qualifique-se”. É também “adapte-se”, “seja flexível”, “seja empreendedor”. A valorização do empreendedorismo como característica pessoal se coloca não apenas para aqueles que desejam ou são levados a criar seus próprios empregos, mesmo sem recursos que viabilizem esse passo. Ser empreendedor, para além do “se virar” para ganhar a vida, passa a ser um valor interno do mundo empresarial. Ser empreendedor, assim, assume condição de múltiplos significados: atuar com iniciativa, criatividade e inovação, até a conversão do trabalhador em pessoa jurídica, e que segue vendendo apenas o seu trabalho.

Esse discurso que reflete e refrata o universo ideológico da sociedade neoliberal, está presente inclusive nas políticas educacionais e nos materiais didáticos, como veremos nos exemplos a seguir.

Uma vez que o Neoliberalismo se constituiu em uma “lógica normativa global”, modificando as relações sociais e as instituições e o seu funcionamento, produzindo “certas maneiras de viver, certas subjetividades”, a sua compreensão é uma questão estratégica universal (Dardot; Laval, 2016).

Os discursos sobre o empreendedorismo nos dias atuais são onipresentes em quase todos os segmentos sociais, penetram nas consciências dos indivíduos e acabam por produzir novas subjetividades.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DE UMA POLÍTICA NEOLIBERAL

A homologação de uma Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio de 2017 representam mudanças profundas na política educacional do país, com impactos na organização curricular da Educação Básica e consequentemente em todos os

livros didáticos. Essas mudanças ocorreram em um momento de uma ruptura política no país, marcado pelo *impeachment* da Presidenta eleita Dilma Rousseff e a assunção ao governo do vice-presidente Michel Temer, que adotou uma agenda reformista de cunho notadamente neoliberal.

Os motivos para a mudança curricular encontram-se explicitadas no próprio texto da BNCC do Ensino Médio

Para atender a [...] demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa de Educação Básica que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas (Brasil, 2018, p.467-468).

A Reforma do Ensino Médio foi instituída de forma antidemocrática por meio de uma Medida Provisória, sem, portanto, uma discussão ampla na sociedade.

O Ensino Médio é considerado o “calcanhar de Aquiles” da Educação Básica. Há tempo vem sendo criado um consenso na sociedade, inclusive através dos meios de comunicação, de que o problema do Ensino Médio é a sua organização curricular, considerada com excessivo número de disciplinas e de pouco interesse para o alunado, sendo imputada a essa razão a evasão escolar e o baixo desempenho dos alunos nas avaliações.

A Medida Provisória 746/2016 foi transformada na Lei 13.415/2017, alterando a LDB 9.394/1996 e atribuindo ao Ensino Médio uma nova organização curricular.

A “**flexibilidade** como princípio de **organização curricular**”, segundo o documento, visa atender “mais adequadamente às especificidades locais e a multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do **protagonismo juvenil** e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida” (Brasil, 2017, p.46).

É preciso pontuar que essas reformas levaram à substituição de todos os livros didáticos em uso nas escolas públicas do país. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) visa não somente atender uma necessidade educacional, mas também se constitui em um negócio altamente rentável para o mercado editorial.

Segundo Cássio (2019), com base em dados oficiais, o MEC, em 2017, gastou R\$1,3 bilhões com a aquisição de livros didáticos, sendo 70% desses recursos pagos a apenas cinco editoras.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA E O MUNDO DO TRABALHO: REFLEXOS E REFRAÇÕES DO DISCURSO NEOLIBERAL

A seguir apresentamos alguns exemplos de discursos que refletem e refratam a ideologia neoliberal e que estão presentes nos novos livros didáticos.

Figura 1



Fonte: Anytime! (p.245)

Figura 2



Fonte: Anytime!! (p.248)

A página inicial da unidade 16 da coleção *Anytime!* dá as boas-vindas aos jovens empreendedores, apresentando a imagem de duas jovens sorridentes em frente a um *food truck*. No excerto do texto principal apresentado para leitura na página 248, temos a história de uma jovem empreendedora, que aos 11 anos descobriu uma fórmula para ganhar dinheiro usando o mel das abelhas para adoçar bebidas, o que se transformou em um “negócio nacional”.

Na página seguinte vemos a imagem de abertura da unidade 3: *Entrepreneurship* da coleção *Interação*. Esta coleção dedica cerca de quarenta aulas, divididas em quatro *lessons* ao tema do empreendedorismo. A primeira *lesson* apresenta histórias de pessoas que desenvolveram seus próprios negócios e obtiveram sucesso.

Figura 3



Fonte: Interação (p.104)

Figura 4



Fonte: Interação (p.108)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das unidades sobre o mundo do trabalho nos livros didáticos de língua inglesa para o Novo Ensino Médio nos mostra como esses materiais refletem e refratam a produção enunciativa da sociedade neoliberal.

O acelerado desenvolvimento tecnológico produziu mudanças sociais profundas, sobretudo sobre o mundo do trabalho. A redução do emprego formal e a diminuição do papel do Estado nas políticas de proteção social, colocaram sobre os indivíduos a responsabilidade para se manter em um mundo onde não há oportunidades para todos.

Nesse cenário, o empreendedorismo passa a ser fortemente incentivado pelo sistema econômico. A demanda por empreender circula nas mais diversas esferas, incluindo a mídia, destacando o papel dos *influencers*, nos programas de televisão, no relato de pessoas bem sucedidas, em palestras nas universidades e em muitos outros setores, incluindo os materiais didáticos.

Como nos lembra Laval, o neoliberalismo não é somente uma política econômica, mas uma “lógica normativa global” que incide sobre as subjetividades fazendo surgir um novo sujeito, sendo, portanto, uma questão para a Linguística Aplicada tentar iluminar esses discursos que parecem normalizados, mas que estão inseridos em estruturas de poder.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho, ed. Cortez, 16ª edição; São Paulo, 2015.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARAÚJO, P.W. Marx e a indústria 4.0: trabalho, tecnologia e valor na era digital. **Revista Katálizis**, v.25. n.1, p.22-32, Florianópolis, 2022.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** trad. Paulo Bezerra. São Paulo: M. Fontes, seis. Ed. 2011.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** Trad. Paulo Bezerra, ed.34, São Paulo, 2016.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: A estilística.** Trad. Paulo Bezerra, ed. 34, São Paulo, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Congresso Nacional Lei nº 13.415,** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília.: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2018.

CÁSSIO, F. *Existe Vida fora da BNCC.* In **Educação é a Base? 23 Educadores discutem a BNCC.** Org. CÁSSIO, F; CATELLI Jr., R.; Ação Educativa, SP.2019.

CORROCHANO, M.C. Preparar para o trabalho? Qual trabalho? In: CORTI, A.P.; CÁSSIO, F.; STOCO (org.). **Escola Pública: Práticas e pesquisas em educação.** Santo André, SP, Editora UFABC, 2023.

COSTA, L.R. **A Questão da Ideologia no Círculo de Bakhtin:** E os Embates no Discurso de Divulgação Científica da Revista Hoje. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2017.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal;** Trad. Mariana Echalar. S. Paulo: Boitempo, 2016.

ESCOBAR, Albina; TAVARES, Juliana F. **Interação.** Ed.do Brasil, S. Paulo,2020.

FABRICIO, B.F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”. In MOITA LOPES et al. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** S. Paulo: Parábola,2006.

FARACO, C.A. **Linguagem & Diálogo:** As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Parábola Editorial, São Paulo, 2009.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** Trad. Joice Elias Costa. 3.ed. Artmed, Porto Alegre, 2009.

FRANGELLO, R. C. P. Livro didático e currículo: do objeto fetiche à circulação discursiva. **Revista Brasileira de Educação,** v.29, 2024.

FREITAG, B.; COSTA, W.F.; MOTTA, V.R. **O Livro Didático em Questão.** Cortez ed. São Paulo, 1989.

FRIDMAN, L. C. **Vertigens Pós-Modernas:** Configurações Institucionais Contemporâneas. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2000.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. 3º ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo, Edições Loyola, 26º ed.,2016.

HOLBOROW, M. **Language and Neoliberalism,** Routledge,2015.

KRIPKA, R.M.L. SCHELLER, MM; BONOTTO, D.L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, Vo.14, n.2, Bogotá, Colombia, 2015

MARQUES. Amadeu; CARDOSO, Ana C. **Anytime!** Editora Saraiva, São Paulo.2020.

MEDVIÉDEV, P.N. **O Método Formal nos Estudos Literários**: Introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américo.ed. Contexto, São Paulo,2018.

MUNAKATA, KAZUMI. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, v.23, p.51-56, 2012.

UCHOA DE OLIVEIRA, F.M. A demanda por empreender: uma proposta para o estudo do empreendedorismo de acordo com a psicologia social do trabalho. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v.23, n. 2, p. 115-128, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172020000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 nov. 2024. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p115-128>.

VITIELLO, M.A.; CACETE, N.H. Currículo, poder e a política do livro didático de geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v.26 e260013. Acesso em 02.08.2025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260013>.

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2018.